



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III – GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

ALINE MARIA GOMES DE ARAÚJO

**O EMPREGO DA POESIA NA SALA DE AULA: A LEITURA COMO
MEIO DE FORMAÇÃO INTELLECTUAL DOS EDUCANDOS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

GUARABIRA – PB

2012

ALINE MARIA GOMES DE ARAÚJO

**O EMPREGO DA POESIA NA SALA DE AULA: A LEITURA COMO
MEIO DE FORMAÇÃO INTELECTUAL DOS EDUCANDOS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência Para obtenção do Grau de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa.

Orientador: Prof^o. Ms. Francisco Fábio Vieira Marcolino

GUARABIRA – PB

2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

A658e

Araújo, Aline Maria Gomes de

O emprego da poesia na sala de aula: a leitura como meio de formação intelectual dos educandos do ensino fundamental / Aline Maria Gomes de Araújo. – Guarabira: UEPB, 2012.

16f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Ms. Francisco Fábio Vieira Marcolino”.

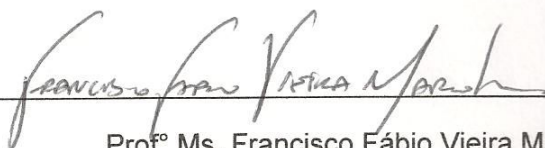
1. Leitura 2. Poesia 3. Percepção Sensorial
I. Título.

22.ed. CDD 808.068

ALINE MARIA GOMES DE ARAÚJO

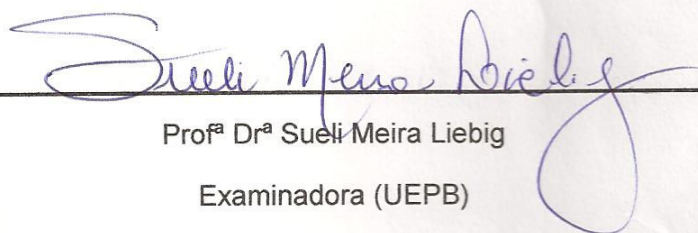
**O EMPREGO DA POESIA NA SALA DE AULA: A LEITURA COMO
MEIO DE FORMAÇÃO INTELECTUAL DOS EDUCANDOS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

BANCA EXAMINADORA




Prof^o Ms. Francisco Fábio Vieira Marcolino

Professor Orientador



Prof^a Dr^a Sueli Meira Liebig

Examinadora (UEPB)



Prof^a Dr^a Wanilda Lima Vidal de Lacerda

Examinadora(UEPB)

Aprovada em 19/06 2012.

GUARABIRA – PB

2012

O EMPREGO DA POESIA NA SALA DE AULA: A LEITURA COMO MEIO DE FORMAÇÃO INTELECTUAL DOS EDUCANDOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

ARAÚJO, Aline M^a Gomes

RESUMO

A proposta deste artigo é discorrer sobre a importância da poesia na sala de aula. O artigo foi desenvolvido com o objetivo de mostrar que o trabalho com este gênero textual pode trazer resultados consideráveis quanto à formação do pensamento crítico dos educandos, frente aos inúmeros discursos e linguagens que os cercam na sociedade. Enfatiza-se a necessidade de se trabalhar a poesia desde as séries iniciais, pela importância que há no contato desde cedo. Com esse objetivo, propõe-se meios de trabalho com a poesia para o ensino fundamental, baseadas nas ideias dos escritores relacionados no parágrafo abaixo. Para o desenvolvimento teórico deste artigo, iremos nos apoiar nos seguintes autores: ADLER & VANDEREN (1974), BAMBURGER (1986), LAJOLO (1993), GOLDSTEIN (1994), PINHEIRO (2002), BUNZEN & MENDONÇA (2006), ROSENFELD (2008), PIETRI (2009), e SOUZA (2009). Ficou evidenciado a importância do estudo da poesia no ensino fundamental, como forma de ampliar a percepção intelectual e sensorial dos alunos.

Palavras - chave: Leitura; Poesia; Percepção Intelectual; Percepção Sensorial.

Introdução

Segundo Pinheiro, “Mesmo sendo de fundamental importância para formação de conhecimentos, é a poesia o gênero menos prestigiado no fazer pedagógico da sala de aula”. (PINHEIRO, 2002, p.15). Muitas escolas têm esquecido a poesia, a começar nas séries iniciais, e principalmente, no ensino fundamental e médio, provocando carência de leitura numa sociedade letrada e cada vez mais exigente no que se refere ao desempenho linguístico do falante.

De modo geral, observamos resistência na escola em ler, interpretar, criar e recriar poemas. A maioria dos professores consideram-se despreparados para trabalhar com a poesia e a presença de bibliotecas nas escolas públicas, ainda não é uma realidade consolidada. E quando chega - se à prática, ouvimos com frequência as seguintes indagações: como despertar o prazer pela leitura de poesia? Como ensinar poesia? Como despertar nos alunos o desejo de lerem e escreverem

poesia? Como trabalhar a poesia em sala de aula? Como podemos perceber, é grande a problemática que envolve o emprego da poesia na sala de aula. O objetivo deste artigo é tentar esclarecer problemas específicos, uma vez que apontamos algumas dificuldades em se levar à poesia para o âmbito escolar, mas também queremos fazer com que as pessoas reflitam sobre o lugar e a função que a poesia ocupa em nossa vida. O professor jamais compreenderá a importância da poesia na vida dos alunos, se não tiver conhecimento sobre as funções sociais que a poesia possui.

Deixa - se claro que é possível trabalhar a poesia na sala de aula, mesmo em meio às situações mais diversas. Traz - se possibilidades de se trabalhar com a poesia, o que pede um maior envolvimento e dedicação do professor. Se assim não for, ele jamais poderá influenciar o educando a se interessar pela poesia. Essa reflexão acerca da formação do leitor, também solicita um olhar para as bibliotecas escolares públicas, para a constituição de seus acervos de literaturas, além do seu funcionamento e meios pedagógicos utilizados.

1. O EMPREGO DA POESIA NA SALA DE AULA: O GÊNERO LÍRICO E SEUS TRAÇOS ESTILÍSTICOS FUNDAMENTAIS

Sendo apenas a expressão de um estado emocional, o poema lírico apresenta forte carga subjetiva.

A subjetividade surge como uma característica marcante do eu lírico. Segundo Rosenfeld, "Pertencerá à lírica todo poema de extensão menor, na medida em que nele , ao contrário, uma voz central - quase sempre um "Eu" - exprimir seu próprio estado de alma" (ROSENFELD, 2008, p. 17). O autor ressalta que o poeta posiciona-se diante dos mistérios da vida, sem que se interponham eventos distendidos no tempo. Segundo ele, a Lírica tem como ponto de partida a manifestação verbal "imediata" de uma emoção ou de um sentimento. O autor deixa claro que o poema lírico é apenas a expressão de um estado emocional e não a narração de um acontecimento. O poema lírico puro, não chega a configurar nitidamente o personagem central (o eu lírico que se exprime), nem outros personagens, embora naturalmente possam ser evocados ou recordados deuses ou seres humanos, de acordo com o tipo de poema. "Qualquer configuração mais nítida de personagem já implicaria certo traço descritivo e narrativo e não corresponderia à

pureza ideal da do gênero e dos seus traços”. (ROSENFELD, 2008, p.22-23)

Associa - se como traço estilístico importante, o uso do ritmo e da musicalidade das palavras e dos versos, uma vez que realça o valor da aura conotativa do verbo, e este chega a ter uma função mais sonora que lógico denotativa. A isso se liga a presença da voz no presente, o que dá ao texto um caráter do imediato, não de uma atualidade que se processa e se distende no tempo, mas de um momento eterno, que pode ser a recordação de algo, mas este algo permanece, não é passado. (ROSENFELD, 2008, p. 23)

Norma Goldstein (1994) afirma que o discurso literário é um discurso específico, em que a seleção e a combinação das palavras se fazem não apenas pela significação e a combinação, mas também por outros critérios, um dos quais, o sonoro. Como resultado, o texto literário adquire certo grau de tensão ou ambiguidade, produzindo mais de um sentido. Daí a plurissignificação do texto literário.

Goldstein (1994) ressalta que a poesia foi feita para ser falada, recitada e que, mesmo lendo um poema silenciosamente, percebemos seu lado musical, sonoro, pois a nossa audição capta a articulação (modo de pronunciar) das palavras do texto, passando o leitor da percepção superficial para uma análise cuidadosa do ritmo do poema, tornando provável a descoberta de novos significados.

Baseando - nos nessa concepção, podemos dizer que a poesia é um ótimo meio para se trabalhar a leitura na sala de aula.

2. O EMPREGO DA POESIA NA SALA DE AULA: A SITUAÇÃO DA POESIA NA SALA DE AULA

Sabe - se da importância da poesia na vida dos seres humanos, no entanto, o gênero continua desprestigiado. Segundo Pinheiro, mesmo depois da massificação da literatura infantil e juvenil, não tivemos nem produção, nem trabalhos efetivos com a poesia. (PINHEIRO, 2002, p.15) São inúmeros e diversos os problemas relativos ao emprego da poesia.

O autor aponta que o ensino fundamental apresenta problemas graves no trato com a poesia, quando existe o contato. A maioria dos professores prioriza textos em prosa, deixando sempre a poesia de lado, além de que se assumem incompetentes para trabalhar com a mesma. Nessa fase, podemos perceber que

além das dificuldades com o uso da poesia, quase não se fala em poesia.

PINHEIRO (2002) alerta que a situação é mais preocupante, pois há escassez de livros em verso. Nessa fase ou a poesia desaparece de vez, ou restringe-se a cansativos exercícios de interpretação, com o agravante de que não há obras poéticas para este público, uma vez que não temos professores / leitores de poesia.

Referindo-se a isso, Lajolo afirma: “Professor precisa gostar de ler, precisa ler muito, precisa envolver-se com o que lê” (LAJOLO, 1993, p. 108). Segundo os autores, a carência de noções teóricas e a escassez de práticas de leituras literárias são fatores que contribuem para que o aluno encare a literatura como objeto artístico de difícil compreensão.

Sabemos que, apesar da formação, muitos professores não possuem o mínimo conhecimento de nossa tradição poética, e muito menos possuem o interesse de despertar em seu aluno o interesse pela poesia. Por isso, as atividades com a leitura no âmbito escolar se dão, na maioria das vezes, por meio de textos fragmentados, extraídos de livros didáticos ou apostilas. Quanto a isso, autores como Bunzen & Mendonça, apontam problemas mais profundos no tocante ao emprego da leitura:

O professor sabe que a literatura deve ser trabalhada por meio de textos, mas, sob o estresse do dia-a-dia, tendo de dar aulas em diversas escolas, sem tempo para ler e fazer sua própria seleção de textos, o educador geralmente encontra nos materiais didáticos a ferramenta de trabalho mais acessível. (BUNZEN & MENDONÇA, 2006, p. 92)

Com isso, não afirma - se que o livro didático deva ser abolido pelo professor no trabalho com a leitura na sala de aula, no entanto, a leitura não deve se restringir a ele, pois os alunos se prendem apenas aos fragmentos dos livros didáticos, sem conhecerem as obras originais. Além do mais, a presença de bibliotecas ainda não é um fator consolidado.

3. O EMPREGO DA POESIA NA SALA DE AULA: PORQUE UTILIZAR A POESIA NO ÂMBITO ESCOLAR?

Cada vez mais o emprego da poesia está sendo esquecida na escola. Mas seria a leitura capaz de proporcionar aos alunos e até mesmo ao próprio professor algum conhecimento significativo? Acredita - se que o processo de conhecimento é

transmitido de várias formas, no entanto, nenhuma delas se dá sem o ato da leitura.

Dentro desse conceito, a poesia é uma opção considerável para sala de aula, uma vez que transmite os pensamentos dos autores, além de nos colocar face às suas culturas e sociedades, tornando acessível aos alunos o encontro com os dois tempos: o passado dos autores e o presente dos próprios alunos.

Mas se o professor não é leitor, como ensinar aos alunos o gosto pela leitura? O professor precisa dar o primeiro passo ao encontro com a leitura, se assim não for, o mesmo não terá credibilidade perante os alunos.

Mas quando o professor perceberá a importância desse gênero textual para formação dos alunos?

Enquanto os professores continuarem acomodados com as aulas prontas, oferecidas pelos livros didáticos, jamais teremos a utilização e a valorização de nenhum tipo de leitura, no processo educativo.

Isso só ocorrerá, quando de fato, os professores olharem para educação com olhar de futuro. Quando enxergarem a necessidade de se oferecer aos educandos uma educação de qualidade, inovadora. E o trabalho com a poesia vem ser uma ótima opção, uma vez que oferece um leque variado para se trabalhar com os educandos, na sala de aula.

3.1 A função social da poesia

Diante da problemática que envolve o emprego da poesia no âmbito escolar, nos deparamos com as seguintes perguntas: Vale a pena trabalhar a poesia na sala de aula? Qual a função social da poesia?

As respostas a estas questões certamente servirão para nos abrir os olhos para o que estamos perdendo ao afastar a poesia da sala de aula. Quanto à primeira pergunta, podemos ser otimistas. No entanto, é necessário enfatizarmos a necessidade de um cuidado maior, quanto à escolha da poesia, no que se refere aos critérios na escolha das obras ou na confecção de antologias.

Com relação à educação infantil, os livros possuem tendência de privilegiar o jogo pelo jogo. Quanto a isso, Hélder Pinheiro afirma: “No cotidiano da sala de aula, o jogo pelo jogo vai ficando enfadonho e o aluno demonstra desinteresse à medida que vai elastecendo sua experiência de vida e de leitura” (PINHEIRO, 2000, p.18).

Além dos recursos sonoros e semânticos, o humor também é um recurso

presente no gênero poético. Nessa fase, a poesia desperta as crianças para percepção do estético, expresso através das palavras escritas, além de levá-las a descobrir o mundo que as rodeiam e a experimentar vivências lúdicas que contribuam no seu desenvolvimento intelectual, existencial e linguístico.

No ensino fundamental, o interesse maior está em textos que tematizem experiências afetivas. Quanto a isso, Pinheiro afirma:

Nem sempre se oferecem textos que possibilitem além do mirar-se naquela experiência simbólica, um alargamento de visão do que está sendo vivido, uma descoberta de outras possibilidades de vivência afetiva. O risco de moralizar sobre o que está sendo vivido deve ser evitado. O texto poético não deve servir de pretextos moralizantes. (PINHEIRO, 2000, p.19)

O emprego da leitura no ensino médio se dá de forma variada. Nessa fase, já se discute a linguagem dos autores. Para ter consciência dessa eficácia, é preciso refletir sobre a função social da poesia.

Baseando-se em pesquisa, Pinheiro afirma que para o poeta, a função essencial da poesia está em que “possamos nos assegurar de que essa poesia nos dê prazer”. (PINHEIRO, 2000, p. 20) Ele ainda ressalta que para os que trabalham com o poema na sala de aula, a consciência de que a poesia é sempre “comunicação de alguma nova experiência” tem sabor especial.

Mas, por que o emprego da poesia no âmbito escolar? Quanto a isso, Pinheiro esclarece que é por que “a poesia tem a ver com o a expressão do sentimento e da emoção: e esse sentimento e emoção são particulares, ao passo que o pensamento é geral” (PINHEIRO, 2000, p. 21).

Com isso, conclui - se que a ausência do trabalho com a poesia poderá provocar deficiências no processo de ensino, onde gerações de alunos poderão não ter acesso a poemas importantes de nossa tradição literária.

4. O EMPREGO DA POESIA NA SALA DE AULA: COMO UTILIZAR A POESIA NA SALA DE AULA

Sendo a poesia, um dos gêneros mais distantes da sala de aula, percebe - se a necessidade de se buscar formas de aproximação entre as crianças e jovens com a poesia. Mas, a poesia não pode ser trabalhada de qualquer jeito. Pinheiro afirma que “a leitura do texto poético tem particularidades e carece, portanto, de mais

cuidado do que o texto em prosa” (PINHEIRO, 2000, p.23). Percebe - se então, que para aproximar os alunos da poesia, é necessário um planejamento prévio, além de condições necessárias para realização e eficácia do trabalho.

A presença de um professor leitor é indispensável, quanto a isso:

Está claro que a personalidade do professor e particularmente, seus hábitos de leitura são importantíssimos para desenvolver os interesses e hábitos de leitura nas crianças, sua própria educação também contribui de forma essencial para a influência que ele exerce. (BAMBURGER, 1986, p.74-75)

Pinheiro diz que se um professor não é capaz de se emocionar com uma imagem, com uma descrição, com o ritmo de um determinado poema, dificilmente revelará na prática, que poesia vale a pena, que a experiência simbólica condensada naquelas palavras são essências em sua vida. (PINHEIRO, 2000, p. 24)

Isso não quer dizer que professor tenha que conhecer todas as obras poéticas e autores, no entanto, é necessário que o mesmo tenha um pouco de experiência nessa área, que saiba organizá-la e transmiti-la de forma eficiente aos educandos.

Há também a necessidade de se levantar sempre uma pesquisa sobre os interesses dos educandos. Essa pesquisa pode ser feita através de perguntas diretas, através de entrevistas elaboradas pelos alunos, ou descobrindo filmes, programas de televisão de que mais gostam. Feita a pesquisa, o professor precisa escolher textos que se adequem às escolhas dos educandos. No entanto, o professor não pode se prender aos temas sugeridos pelos alunos. Pinheiro diz que “às vezes, temas “pesados”, como a guerra, possibilitam experiências riquíssimas – discussão, apreensão de imagens, ritmos, causas e conseqüências da guerra, etc” (PINHEIRO, 2000, p.25).

A pesquisa é indispensável para o início do trabalho, mas não é o suficiente. O ambiente onde se vai trabalhar a poesia, também é significativo. Isso desde as séries iniciais. Quanto a isso, Pinheiro afirma: “Ir ao pátio da escola para ler uma pequena antologia, pôr uma música de fundo enquanto se lê, são procedimentos que ajudam na conquista do leitor” (PINHEIRO, 2000, p.26)

Todos esses procedimentos oferecem aos educandos uma experiência mais rica durante o contato com nossa tradição literária. Se utilizar do improvisado com murais, também pode ser um bom método de trabalho. Os educandos colocam versos de que mais gostam, e a exposição poderá ser feita durante uma semana, um mês ou

até mesmo um ano. Pinheiro afirma que incentivá-los a recitarem livremente poemas que conhecem – de qualquer época ou autor, são procedimentos que vão criando um ambiente (físico ou psicológico) em que a poesia começa a ser vivenciada, em que o prazer de lê-la passa a tomar forma. (PINHEIRO, 2000, p. 26).

Quanto à escola, é indispensável o uso da biblioteca. Segundo Pinheiro:

Ir à biblioteca, escolher livremente na prateleira o livro que quiser, descobrir autores até então desconhecidos, ter, portanto, um contato corporal com os livros”. (PINHEIRO,2002, p.26-27

É indispensável que a biblioteca tenha condições de funcionamento. Precisa ser ventilada, espaçosa, e um lugar agradável. É função dos professores e pais de alunos, cobrarem uma biblioteca que possua estrutura considerável para seu funcionamento. O trabalho na biblioteca será um complemento do trabalho na sala de aula, uma vez que, tem sido de grande valia quando falamos na criação do hábito de leitura. Além de um espaço a mais para a leitura, a biblioteca também poderá ser um ótimo lugar para a também exposição dos poemas preferidos dos alunos, e quem sabe, de suas próprias criações literárias.

À medida que o trabalho com o texto poético vai se tornando frequente, vão surgindo necessidades de novos procedimentos pedagógicos dentro da sala de aula. Quanto a isso, o professor poderá trabalhar com montagens teatrais, o que possibilitará um contato mais íntimo entre o educando e a poesia, levando-o a uma experiência de interpretação adequada que pede leituras e releituras individuais, devido aos vários ensaios coletivos. Tal atividade trará a possibilidade dos alunos se tornarem leitores mais assíduos de poesia. Pinheiro afirma que o clima que emana de uma montagem teatral, minimamente bem acabada, é extremamente poético, e por isso, a aproximação poesia-teatro muito pode ajudar na criação do hábito de ler poesia. (PINHEIRO, 2000, p.39).

As montagens teatrais poderão ser feitas de forma voluntária, ou seja, um aluno ou um grupo de alunos, resolvem apresentar um poema, cabe ao professor conversar com os interessados, dar sugestões, levantar debate sobre o assunto, encorajar. Pinheiro afirma que é quase sempre isso que os alunos querem: nosso apoio e incentivo. (PINHEIRO, 2002, p.40).

Para o trabalho com montagens teatrais, propõe - se o soneto de Álvares de Azevedo. Esse soneto poderá ser trabalhado da seguinte forma: Um aluno narrador,

tomará o lugar do eu lírico ao representá-lo em suas palavras, enquanto isso, uma aluna fará o papel da mulher descrita nos versos do poema.

“Pálida, à luz da lâmpada sombria,
Sobre o leito de flores reclinada,
Com a lua por noite embalsamada,
Entre as nuvens do amor ela dormia!

Era a virgem do mar! Na espuma fria.
Pela maré das águas embaladas,
Era um anjo entre nuvens d`alvorada
Que em sonhos se balançava e se esquecia!

Era mais bela! O seio palpitando...
Negros olhos as pálpebras abrindo...
Formas nuas no leito resvalando...
Não te rias de mim, meu anjo lindo!
Por ti – as noites eu valei chorando;
Por ti – nos sonhos morrerei sorrindo.

A utilização de poemas musicados também pode ser proveitoso para o trabalho em sala de aula. A pesquisa também torna-se indispensável. O professor deve dar preferência a temas conhecidos pelos alunos, uma vez que, isso favorecerá um maior envolvimento dos mesmos, tornando o trabalho mais agradável e prazeroso. Após o tema, o professor poderá escolher juntamente com seus alunos, uma música e um poema, que figurassem o assunto ou a experiência escolhida. Para tal atividade, indicamos os seguintes poemas que foram musicados: “Minha namorada”, de Vinícius de Moraes e “Motivo”, de Cecília Meireles. O objetivo maior está em debater sobre o assunto, comentar sobre o modo com que os artistas se colocam ante a questão em debate. A distribuição da letra da música é indispensável. Após essa leitura em voz alta, o professor poderá dirigir os alunos para uma leitura comparativa entre o poema e poema musicado. Qual a visão do eu lírico em cada poema? Que sentimentos foram expostos?

Propõe - se mais métodos incentivadores da prática de leitura de poesia na sala de aula. A literatura de cordel, também pode ser uma ótima escolha. Pinheiro afirma que A cultura popular tem vitalidade e riqueza de experiências e que privar os alunos de seu conhecimento é empobrecê-los cada vez mais. (PINHEIRO, 2002, p. 59). Além de oferecer aos educandos um maior contato com a cultura popular, a utilização do cordel transformará a sala de aula num ambiente mais descontraído e interessante. O professor poderá trabalhar o cordel quanto a sua estrutura, rima métrica, além de conseguir tirar dos educandos comentários e risos descontrolados.

Para tal atividade, propõe -se um trecho do cordel “As proezas de João Grilo”, de João Martins de Athayde.

Certa vez chegou na corte
um mendigo esfarrapado
com uma mochila nas costas
dois guardas de cada lado
seu rosto cheio de mágoa
Os olhos vertendo água
fazia pena o coitado.

Junto dele estava um duque
que veio denunciar
dizendo que o mendigo
na prisão ia morar
por não pagar a despesa
que fizera com afoiteza
sem ninguém lhe convidar
João Grilo disse ao mendigo:
e como é pobretão
que se faz uma despesa
sem ter no bolso um tostão?
me conte todo o passado
depois de ter-lhe escutado
lhe darei razão ou não.

Disse o mendigo: sou pobre
e fui pedir uma esmola
na casa do senhor duque
e levei minha sacola
quando cheguei na cozinha
vi cozinhando galinha
numa grande caçarola.

Como a comida cheirava
eu tive apetite nela
tirei um taco de pão
e marchei pro lado dela
e sem pensar na desgraça
botei o pão na fumaça
que saía da panela.

O cozinheiro zangou-se
chamou logo o seu senhor
dizendo que eu roubara
da comida seu sabor
só por eu ter colocado
um taco de pão mirrado
aproveitando o vapor.

Por isso fui obrigado
a pagar esta quantia
como não tive dinheiro
o duque por tirania
mandou trazer-me escoltado
pra depois de ser julgado
ser posto na enxovia.

João Grilo disse: está bom

não precisa mais falar;
então pergunto ao duque:
quanto o homem vai pagar?
cinco coroas de prata
ou paga ou vai pra chibata
não lhe deve perdoar.

João Grilo tirou do bolso
a importância cobrada
na mochila do mendigo
deixou-a depositada
e disse para o mendigo:
balance a mochila, amigo
pro duque ouvir a zoada.

O mendigo sem demora
fez como o Grilo mandou
pegou sua mochila
com a prata balançou
sem compreender o truque
bem no ouvido do duque
dinheiro tilintou.

Disse o duque enfurecido:
mas não recebi o meu;
diz o grilo: sim senhor
e isto foi o que valeu
deixe de ser batoteiro
o tinido do dinheiro
represente seu valor.

Virou-se para o mendigo
e disse: estás perdoado
leva o dinheiro que dei-te
vai para casa descansado;
o duque olhou para o Grilo
depois de dar um estrilo
saiu por ali danado.

O poema acima citado, fala de João Grilo, o personagem central de “O Auto da Compadecida”, um amarelinho sabido que veio da Península Ibérica e chegou ao Brasil, através dos contos, sendo absorvido pela literatura de cordel. No poema, João Grilo é convidado por um sultão a se submeter a uma prova de inteligência, onde o sabido teria que responder difíceis perguntas e decifrar enigmas. Sem pensar muito, João aceita o desafio e responde com inteligência e muito bom humor a todas as perguntas do sultão. Ao final da prova, João é nomeado conselheiro do sultão. Sobre a primeira estrofe, podemos dizer que as rimas obedecem ao esquema ABCBDDDB. Esse tipo de rimas recebe o nome de rimas misturadas e interpoladas. O poema apresenta estrofes de sete versos, formados por redondilhas maiores ou versos heptassílabos. Quanto à análise do poema, Norma Goldstein afirma que é mais simples começar pelos aspectos mais palpáveis, aqueles que

saltam aos olhos - ou aos ouvidos (no caso da poesia acima, o humor). A seguir, é preciso estabelecer relações entre os diversos aspectos do texto para tentar interpretá-lo (versos, sons, ritmos, etc). (GOLDSTEIN, 1993, p. 6)

A poesia ainda pode ser utilizada como base para produção de textos. A partir de um poema o aluno poderá criar um novo texto com suas próprias palavras. Outra alternativa de trabalho interessante, seria a leitura de obras originais. É importante que o professor leia o livro antes de apresentá-lo a turma, e leia de forma sensível. Para que a aula não se torne cansativa, é aconselhável que o professor se detenha a um poema do livro e analisá-lo. Assim, se sentirá mais seguro. Também é importante que o professor faça uma boa apresentação do poema, isso poderá provocar interesse nos alunos. Após esses cuidados, pode-se começar a leitura do poema, de preferência em voz alta. Em seguida levá-los a um debate em sala de aula. Para enriquecer mais a aula, o professor poderá chamar a atenção dos educandos para o ritmo, pontuação, etc. É importante esclarecer para o aluno que a leitura do livro não acabou na sala de aula. Uma vez tocado profundamente, o aluno poderá retornar aos poemas. Quanto a isso, Pinheiro afirma que: “Esta a meta: formar um leitor que prescindia do professor. Afinal, a escola, para o aluno, é provisória”. (PINHEIRO, 2002, p. 70).

No entanto, essa prática deve ter continuidade. Não basta desenvolver essas atividades unicamente nos dias comemorativos, e logo serem esquecidas, pois isso demonstrará desinteresse por parte do professor. Essa prática deve ser constante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste texto, foram apresentadas formas de trabalho com a poesia, uma vez que, foi observado que mesmo comprovada sua eficácia, ainda é muito desprestigiada no fazer pedagógico. Há uma necessidade dos professores passarem a olhar a poesia de outra forma, e perceberem a importância da utilização da mesma, quando se fala na formação da percepção intelectual e sensorial dos educandos dentro da sala de aula. O desenvolvimento da capacidade linguística também é perceptível, devido o acesso a uma linguagem que abre possibilidades de interpretação, linguagem conotativa. O contato com essa linguagem torna o educando mais sensível quanto à compreensão do mundo e de si próprio. É

importante a utilização dos vários gêneros textuais no ensino da leitura na sala de aula, pois ainda há resistência a essa prática fora dela. O trabalho com a poesia na sala de aula, é mais um meio de desenvolvimento intelectual dos educandos, e cabe a escola, a partir de sua realidade, buscar estratégias para que o processo de ensino/aprendizagem aconteça com qualidade. A escola pode ser de fato, um lugar de competência social para os educandos. Tal prática exige medidas urgentes quanto à transformação do contexto escolar. É importante que se conheça, desenvolva sempre meios de trabalho com a poesia, que auxiliem o professor com seu aluno. Além disso, essa prática também deve ser documentada, pois ainda são poucas as pesquisas que temos, quando falamos do trabalho com a poesia dentro do âmbito escolar, mais especificamente dentro da sala de aula.

ABSTRACT

The purpose of this paper is to discuss the importance of poetry in the classroom. The product was developed with the aim of showing that work with this genre can bring significant results regarding the formation of critical thinking of students, compared to numerous speeches and languages that surround them in society. It emphasizes the need to work on poetry from the early grades, the importance that is in contact early. With this objective, we propose - the means of working with poetry for the school, based on the ideas of the writers listed in the paragraph below. For the theoretical development of this article, we will support the following authors: ADLER & VANDEREN (1974), BAMBURGER (1986), Lajolo (1993), Goldstein (1994), Pinheiro (2002), BUNZEN & Mendonça (2006), ROSENFELD (2008), Pietri (2009) and Souza (2009). It was evident the importance of studying poetry in school as a way to expand the intellectual and sensory perception of the students.

Key - words: Reading, Poetry, Perception Intellectual Sensory Perception.

REFERÊNCIAS

ADLER, J. Mortimer ; VANDOREN, Charles. **A arte de ler**. Trad. José Laurentino de Melo. Rio de Janeiro: Agir, 1974.

BAMBEGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. Trad. Octávio M. Cajado. São Paulo: Ática/UNESCO, 1986.

BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia. **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: ParábolaEditorial, 2006.

GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons e ritmos**. 8. Ed. São Paulo: Ática, 1993.

LAJOLO, Mariza. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. 2. Ed. João Pessoa. Ideia, 2002.

PIETRI, Émerson de. **Práticas de leitura e elementos para a atuação docente**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.

ROSENFELD, Anatol. Teoria dos gêneros. In: **O teatro épico**. 6. Ed. São Paulo. Perspectiva, 2008.

SOUZA, Renata J. de. **Biblioteca Escolar e Práticas Educativas: Formação do leitor**. São Paulo: Mercado de Letras, 2009.